

CRISTIANA ANA LIMA
MARCUS ANTONIUS DA COSTA NUNES

GUIA PRÁTICO
PEDAGÓGICO PARA OS
PROFESSORES DA EJA:
DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS
PARA A MOTIVAÇÃO DO SABER
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS



Cristiana Ana Lima
Marcus Antonius da Costa Nunes

GUIA PRÁTICO PEDAGÓGICO
PARA OS PROFESSORES DA EJA:
DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS PARA
A MOTIVAÇÃO DO SABER NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2022

Guia prático pedagógico para os professores da EJA: Descobrimo novos caminhos para a motivação do saber na educação de jovens e adultos © 2022, Cristiana Ana Lima e Marcus Antonius da Costa Nunes.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5134307

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732g Lima, Cristiana Ana. -
 Guia prático pedagógico para os professores da EJA:
 Descobrimo novos caminhos para a motivação do saber
 na educação de jovens e adultos / Cristiana Ana Lima,
 Marcus Antonius da Costa Nunes.-

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -

20 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-85-92647-83-4

1. Educação de jovens e adultos. 2. Professores
de educação de jovens e adultos. I. Nunes, Marcus
Antonius da Costa.

CDD – 374.981

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

SUMÁRIO



1 APRESENTAÇÃO	06
1.1. OBJETIVOS	08
1.1.1. Geral	08
1.1.2. Específicos	08
2. TRABALHOS DOS PROFESSORES	09
3. É PRECISO PLANEJAR E SABER PLANEJAR	10
4. SUGESTÕES PARA NOVAS INTERVENÇÕES	12
5. FORMAÇÃO CONTINUADA É NECESSÁRIA?	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
OS AUTORES	19

1. APRESENTAÇÃO



Este tem por objetivo apresentar quais as importâncias da educação da EJA, Educação de Jovens e Adultos, e como a mesma contribui para o desenvolvimento da vida intelectual do educando e a integração do mesmo na sociedade. Usamos a **palavra geradora** entre outras como ferramenta Pedagógica num processo de intervenção. Enfatizaremos as formas de trabalhar os conteúdos inerentes dentro da disciplina de forma a desenvolver todos os aspectos que lhes são necessários: cognitivo, afetivo, social.



Paulo Freire acrescenta ainda que:

“Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

A educação é considerada, nos dias de hoje, a base para o desenvolvimento de qualquer nação e, no Brasil não é diferente, espera-se muito da educação, no sentido de minimizar alguns atribuem a ela expectativas para resolver vários problemas. Contudo, deve-se pensar na Educação, não como apenas àquela que se aprende nas instituições, educação pode e acontece em quaisquer ambientes sociais. E este tem a intenção de provocar os docentes para um novo olhar para a Educação de Jovens e Adultos EJA.

A BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DE
QUALQUER NAÇÃO....
É A EDUCAÇÃO

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. GERAL

Oportunizar os professores a novas formas de mediar o conhecimento;

Proporcionar aos alunos uma formação mais consistente, tendo em vista a experiência adquirida no dia a dia.

Sensibilizar os professores da importância das atividades bem planejadas ressaltando a necessidade de sempre valorizar a cultura de cada um.

1.1.2. ESPECÍFICOS

Conscientizar o professor da importância de sua participação em sala de aula.

Explorar as experiências pessoais, dos educandos, construindo a partir daí, exercícios que desenvolvam conteúdos inerentes a sua realidade.

Criar espaços para iniciação de um trabalho de qualidade (ambiente acolhedor).

Proporcionar o amadurecimento da inteligência dos alunos.

2. TRABALHOS DOS PROFESSORES



A prática docente não é uma tarefa fácil, o baixo salário é uma das maiores desmotivações do professor, assim como a falta de interesse dos alunos, falta de materiais didáticos, porém nestes dois últimos quesitos, vale lembrar que é um ponto questionável, o educador deve motivar o aluno por meio de aulas que despertem seu interesse, relacionando o conteúdo com sua vida social.

É preciso pontuar que o sistema de ensino é por vezes falho, já que culturalmente no Brasil a educação não é valorizada e assim relegada a segundo plano nas políticas do governo, de quaisquer esferas.



3. É PRECISO PLANEJAR E SABER PLANEJAR



Fazer planejamento é algo que está intrínseco em nós, todas as nossas atividades do dia-a-dia precisam ser pensadas, porque a todo o momento somos confrontados com situações que necessitam de um planejamento. Porém, quando precisamos realizar atividades que não fazem parte do nosso cotidiano usamos processos mais inteligentes e de forma mais abrangente. Para isso é preciso planejar em um sentido bem mais amplo, com propósito de estabelecer meios e recursos dentro da educação estabelecendo caminhos que possam nortear a execução dos sonhos que temos para nossa escola, transformando-os em realidade, objetivando acreditar no docente como agentes facilitadores do processo político da educação.

Planejamento de ensino “é o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos” (Fusari, 1988, p. 10).

Planejar é o processo que busca orientar em auxílio junto à realidade educacional. Tendo em vista que o planejamento não se dá apenas em um dia, mas se manifesta em todo o tempo, buscando a melhoria por vários meios e fins com o objetivo de fazer o sistema educacional obter êxito. O planejamento é um processo permanente onde se projeta e decide ações futuras,

onde se acredita em uma educação além do hoje, objetivando as funções políticas, educacionais e sociais.

Num processo participativo, compreendendo que o planejamento é uma atividade exclusivamente humana somente o homem usando a razão pode se organizar e planejar antes de agir. Quando o professor elabora o planejamento valoriza cada conteúdo oferecido, não limitando somente um único trabalho (Padilha, 2001, p. 35).



4. SUGESTÕES PARA NOVAS INTERVENÇÕES



É sabido que os Jovens e adultos já possuem um conhecimento e domínio sobre a visão de mundo, em que sua expressão esclarece todos os seus desejos e atitudes para um novo olhar, eles têm pressa, pois a cada dia o mercado de trabalho cobra uma postura diferenciada. É neste momento que cabe ao Educador fazer a diferença, saber articular o saber de forma prazerosa.

Enfrentar as dificuldades para voltar estudar ou às vezes começar não é tarefa fácil, têm os obstáculos de cuidar da família, o trabalho que em muitos casos é muito cansativo, o trajeto do trabalho para escola muitas vezes é longo, causando assim um impacto negativo e um grande desestímulo. Daí surge a necessidade de ter profissionais da educação qualificados e bem capacitados para essa recepção que fica marcada pelo resto da vida.



O autor a seguir diz que:

Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global. (FREIRE, p. 59, 1996)

Acrescenta ainda que:

A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio-cultural, política e técnica. (FREIRE, p. 60, 1996)

Diante deste quadro, fica aqui um convite
a uma reflexão aos educadores que se dispõem a
trabalhar com a EJA.

- Ao assumir uma cadeira em uma escola, o educador deve ir à busca dos documentos da escola dos quais norteiam a proposta da escola PPP (Projeto Político Pedagógico) e outros o regimento interno e etc..
- É preciso rever nossos conceitos a cada dia, para ter consciência do que estamos levando para sala de aula.

- Planejar sempre, porém buscar articular sempre com a realidade da clientela da qual o educando está inserido.
- Explorar os espaços da escola, fazer um trabalho diferenciado.
- Trabalhar com interdisciplinaridade, valorizando cada conhecimento e partindo sempre de uma palavra GERADORA.
- Buscar novas formas de ensinar, em falta de materiais da escola, inovar com matérias descartáveis, recicláveis.

Afinal Paulo Freire diz:

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p. 72)

Logo percebemos que é preciso ter mudanças radicais na educação, afinal o que se aprende no seio da escola fica para uma vida toda, e o professor é o referencial principal para essa construção de saberes.

5. FORMAÇÃO CONTINUADA É NECESSÁRIA?



Estamos diante de um quadro educacional em que os professores estão aos poucos quebrando seus paradigmas, já se percebe o anseio de alguns que realmente quer inovar, estão á busca de novas aprendizagens, se tornando participativo em curso de formações continuadas, palestras referentes à educação. De certa forma já se observa uma preocupação dos órgãos competentes quanto ao investimento na formação continuada. No Estado do Espírito Santo algumas prefeituras já têm no seu plano anual de trabalho os dias de formação continuada para (Pedagogos e Professores), e isso vem facilitando a abertura para novos caminhos novos horizontes.

De acordo com Libâneo (1998, p. 90):

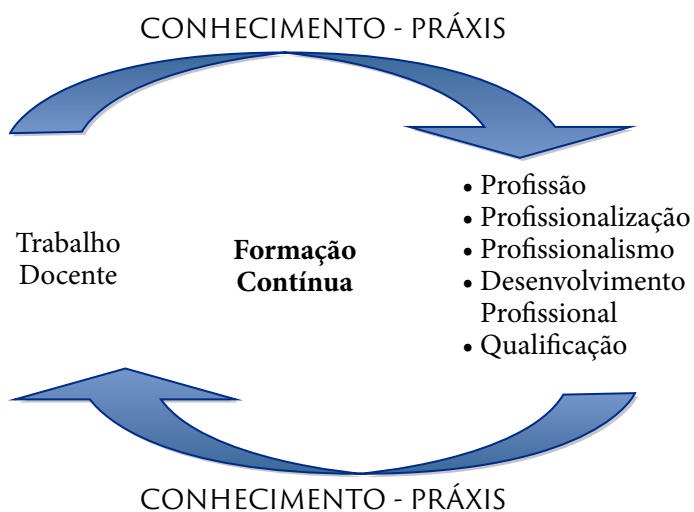
Profissionalismo significa compromisso com o projeto político democrático, participação na construção coletiva do projeto pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, domínio da matéria e dos métodos de ensino, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, preparação de aulas etc.

E ainda Almeida (1999, p. 39) diz ser necessário:

[...] um projeto educativo, capaz de expressar os compromissos da escola diante das necessidades comunitárias e sociais. Nessa concepção o professor está em constante processo de desenvolvimento profissional, no qual a formação contínua se coloca como elemento central.

Sendo assim, acreditarmos que a escola é um elemento de transformação da sociedade e do espaço cultural, que deve oferecer condições e estímulos, os mais variados possíveis para que o educando possa educar-se independente e autônoma, para enfrentar situações de conflitos dos mais diversos, apropriando-se o processo de aprendizagem como sujeito da sua própria vida e história.

Observe o quadro abaixo, percebemos que a vida profissional do professor é uma troca de informações constantes, e que o mesmo tem a responsabilidade de se envolver, se desprender de alguns tabus e fazer o diferencial em sua vida profissional, afinal somos mediadores do saber e a vida é uma constante busca e em momento algum podemos esquecer que somos seres únicos e encabados.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS



A escola deve buscar e promover a dignidade do educando. Ser omissivo ao saber, negligenciar o direito a educação é também violar direitos Humanos e amplamente falando é tirar o direito da vida. E a educação deve apontar sempre para a construção da vida. É dever de todos os Humanos, por natureza, defender, valorizar e desenvolver a vida. É importante apontar, neste momento, para a significativa experiência que pode ser realizada na sala de aula.

Os educadores têm a incumbência de possibilitar aos alunos o contato e o possível engajamento em movimentos comprometidos com a defesa da vida e da cidadania. É dever de o professor transformar o espaço formativo numa oportunidade de desenvolver valores que priorizem a formação de um caráter que garanta a qualidade de vida do indivíduo e também da comunidade, na qual ele está inserido.

É válido afirmar que a escola como mediadora do conhecimento, tem a obrigação de articular as ideias, de forma que crie um ambiente acolhedor, nas reuniões pedagógicas e nas formações continuadas devem ter um olhar mais humano e crítico para estas questões relevantes das quais são a de inserções de valores educacionais, pois percebemos que ao longo dos tempos estão se perdendo.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, Maria Isabel de. **O sindicato como instância formadora dos professores:** novas contribuições ao desenvolvimento profissional. 1999. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1999

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996a. (Coleção Leitura).

_____. *Política e educação.* São Paulo: Cortez, 1996b. (Coleção questões de nossa época, v. 23).

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A experiência do MOVA.** SP/ Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Paulo Freire; Organização de Moacir Gadotti. São Paulo, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998. (Coleção Questões da nossa época, v. 67).

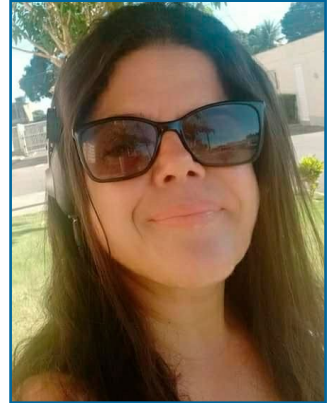
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos.** 2. ed. Vitória, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.



CRISTIANA ANA LIMA

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Integrada do Espírito Santo - FAESA/ES; Experiência em Educação com ênfase em Educação Infantil e EJA e Ensino Religioso; Pós Graduada em Educação Infantil; Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional; Pós Graduada em Gestão Escolar: Habilitação em Supervisão Escolar, Inspeção e Coordenação; Pós graduada em Teologia e Ensino religioso; Pós graduada em Alfabetização e Letramento nas séries Iniciais e EJA; Pós graduada em Arte na Educação; Participante do congresso internacional de Educação em Buenos Aires Argentina BA; Mestranda em Ciências, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré/São Mateus/ES. Professora da rede municipal de ensino do Município de Serra/ES.



MARCUS ANTONIUS DA COSTA NUNES

Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo (1981), Mestrado em Engenharia Mecânica, área Vibrações e Ruído, pela Universidade Federal de Santa Catarina (1989) e Doutorado em Engenharia Mecânica, área Vibrações e Ruído, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). É Professor Titular Aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é Coordenador do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação a Faculdade Vale do Cricaré. Consultor na área de Ruído Ambiental e Industrial. Avaliador do Sistema INEP/EMEC de IES e de Cursos. Tem experiência na área de Engenharia Mecânica e Engenharia Ambiental. Atua também na área de Educação, Educação Ambiental, Planejamento Educacional e Desenvolvimento Regional.



ISBN: 978-85-92647-83-4

DIÁLOGO
EDITORIAL

